

## **CONSELHO CIENTÍFICO DO ISCTE-INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA**

### **GUIA PARA UMA UTILIZAÇÃO RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM TRABALHOS ACADÉMICOS**

#### **Preâmbulo**

O Conselho Científico reconhece que as ferramentas de Inteligência Artificial (IA), incluindo IA generativa (de âmbito local ou remoto, designadamente ChatGPT, Microsoft Copilot, Gemini, NotebookLM, Claude, entre outras) introduzem novas possibilidades no apoio à aprendizagem, à escrita académica e à investigação científica. Em simultâneo, colocam desafios relevantes no que respeita à autoria, à responsabilidade intelectual, à integridade académica, à transparência dos processos de produção do conhecimento e à proteção de dados.

O *Guia para uma Utilização Responsável da Inteligência Artificial em Trabalhos Académicos* (doravante designado por Guia), enquadra-se no conjunto de valores, princípios e normas orientadoras de conduta e boas práticas consagrados no Código de Conduta Académica do Iscte, no Código de Ética e de Conduta do Iscte e no Código de Conduta Ética na Investigação do Iscte, designadamente os princípios da integridade de carácter, da honestidade, do rigor científico, da responsabilidade e da lealdade académica, que devem orientar toda a atividade de aprendizagem e investigação desenvolvida no âmbito da instituição. A utilização de tecnologias digitais avançadas não altera estes princípios fundamentais, antes exige a sua reafirmação num novo contexto tecnológico.

Este Guia articula-se igualmente com o Regulamento Disciplinar de Discentes, que estabelece os deveres gerais dos/as estudantes e o regime aplicável às infrações académicas, incluindo práticas fraudulentas, plágio, falsificação de dados ou qualquer forma de submissão desonesta de trabalhos académicos. A utilização indevida, opaca ou não declarada de ferramentas de IA configura violação desses deveres e dará lugar às correspondentes consequências académicas e disciplinares.

O presente Guia foi objeto de deliberação e aprovação em Conselho Científico, em reunião do plenário do dia 21 de abril de 2026, integrando-se no quadro normativo interno da instituição enquanto instrumento regulador das condições de uso da Inteligência Artificial em trabalhos académicos. Deve, assim, ser lido em articulação sistemática com o Código de Conduta Académica, com o Código de Ética e de Conduta do Iscte, com o Código de Conduta Ética na Investigação do Iscte e com o Regulamento Disciplinar de Discentes, contribuindo para a concretização dos deveres de integridade, honestidade, responsabilidade e rigor académico no contexto específico da utilização de ferramentas de IA. Nesse

sentido, as disposições nele contidas vinculam os/as estudantes, sem prejuízo da autonomia pedagógica dos/as docentes e das especificidades definidas ao nível de cada unidade curricular ou ciclo de estudos. O seu incumprimento constitui infração académica e disciplinar nos termos previstos pelos regulamentos em vigor no Iscte.

### **Âmbito de aplicação**

O presente Guia fornece um conjunto de orientações para o uso responsável da IA e aplica-se a todos os trabalhos escritos e projetos realizados no âmbito de unidades curriculares de todos os ciclos (incluindo dissertações e teses), salvo indicação em contrário do/a coordenador/a da UC ou diretor/a de mestrado/doutoramento e expressa na FUC.

### **1. Autoria e Responsabilidade**

A IA não pode ser considerada autora, coautora, colaboradora ou orientadora de trabalhos académicos. O trabalho deve ser produzido pelo/a estudante.

Todo o conteúdo incluído num trabalho académico – texto, dados, interpretações, figuras, análises, citações e referências – é da responsabilidade exclusiva do/a estudante.

O/A estudante deve demonstrar domínio crítico do conteúdo produzido, independentemente do uso de ferramentas de IA.

### **2. Uso Responsável**

Salvo indicação em contrário do/a coordenador/a da UC ou, no âmbito dos mestrados e doutoramentos, do/a diretor/a de curso, o uso de ferramentas de IA pode ser admissível, enquanto instrumento de suporte, para as seguintes finalidades:

- Geração de ideias preliminares, esquemas, sínteses exploratórias ou apoio à pesquisa exploratória de bibliografia;
- Apoio metodológico, nomeadamente para treinar ou validar modelos estatísticos, testar algoritmos ou avaliar robustez de métodos;
- Apoio metodológico explícito à co-análise de dados empíricos (ex.: *coding* exploratório, classificação automática, processamento de linguagem natural), não substituindo a interpretação

substantiva nem a responsabilidade científica do/a estudante, e desde que devidamente justificado no desenho metodológico;

- Desenvolvimento, teste ou prototipagem de *software*, incluindo geração de código, desde que o/a estudante compreenda, valide e assuma responsabilidade integral pelo código produzido;
- Melhoria da clareza linguística, incluindo tradução, revisão gramatical e reestruturação textual;
- Outras finalidades, desde que aceites pelo/a coordenador/a da UC ou diretor/a de mestrado/doutoramento.

### 3. Usos Proibidos

A IA NÃO pode ser utilizada para:

- Fabricar, falsificar, alterar ou completar dados de modo a apresentá-los como dados reais, observados ou empiricamente recolhidos (por exemplo entrevistas ou questionários). É admissível a utilização de dados sintéticos apenas quando a sua produção integre de forma explícita, justificada e transparente, a metodologia do trabalho, indicando-se claramente a sua natureza.
- Produzir, total ou parcialmente, trabalhos, dissertações ou teses apresentados como trabalho intelectual próprio;
- Gerar ou alterar imagens sem fundamentação metodológica explícita ou de forma que viole direitos de autor;
- Introduzir em ferramentas de IA generativa, independentemente do grau de anonimização:
  - Gravações e transcrições de entrevistas;
  - Notas de campo;
  - Diários ou outros materiais empíricos sensíveis.

Esta restrição não se aplica à utilização de *software* especializado de análise de dados (por exemplo, programas de análise qualitativa assistida por computador), mesmo quando integrem funcionalidades baseadas em IA, desde que os dados sejam tratados em ambientes controlados e em conformidade com as normas de proteção de dados.

#### 4. Obrigação de Declaração

Sempre que ferramentas de IA tenham sido utilizadas, o seu uso deve ser explicitamente declarado, descrevendo-se a sua função e extensão do uso.

A declaração deve indicar, pelo menos:

- A ferramenta utilizada;
- A finalidade do uso;
- A secção ou secções e/ou elementos onde foi utilizada.

O/A coordenador/a da UC ou diretor/a de mestrado ou doutoramento pode ainda exigir a inclusão de elementos adicionais que considere necessários (ex. *prompts* utilizadas).

A declaração deve constar:

- de um anexo do trabalho próprio intitulada “Uso de Inteligência Artificial”;
- ou, da secção metodológica, quando o uso de IA integrar o método.

Exemplo de formulação:

“Foi utilizado o ChatGPT (OpenAI, versão de [data]) para apoio na redação preliminar do texto.”

Referência (quando aplicável):

OpenAI. (2024). *ChatGPT* (versão de [data]) [Modelo de linguagem]. <https://chat.openai.com/>

Para além da declaração relativa à utilização de IA, é obrigatório incluir, em anexo ao trabalho, o formulário “Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial (IA)”.

#### 5. Ética, Proteção de Dados e Confidencialidade

A utilização de ferramentas de IA deve respeitar:

- O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e a legislação aplicável em matéria de proteção de dados;
- As normas éticas, nomeadamente, de investigação com seres humanos;
- As regras internas da instituição relativas à confidencialidade de dados académicos e científicos.

É proibido introduzir em ferramentas de IA generativa:

- Dados pessoais ou identificáveis de terceiros;
- Informação confidencial de projetos de investigação;
- Materiais protegidos por acordos de confidencialidade.

## **6. Não Conformidade**

A utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial, a ausência de declaração do seu uso quando este ocorreu, bem como a prestação de declaração falsa ou enganosa sobre a sua utilização, constituem situações de incumprimento do presente Guia e configuram infração aos deveres académicos nos termos do Código de Conduta Académica do Iscte, do Código de Ética e de Conduta do Iscte e do Regulamento Disciplinar de Discentes.

As consequências e sanções aplicáveis são as previstas nos regulamentos da instituição.

## **7. Atualização da Política**

Este documento será revisto periodicamente para acompanhar a evolução das ferramentas e a investigação sobre IA e as melhores práticas internacionais de integridade académica.

Madalena Ramos

Presidente Conselho Científico do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

## Formulário

### Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em Trabalhos Académicos

#### 1. Declaração e Transparência

- ☐ Não foram utilizadas ferramentas de IA no manuscrito.
- ☐ Foram utilizadas ferramentas de IA no manuscrito e:
  - ☐ Declarei explicitamente o uso de ferramentas de IA no manuscrito.
  - ☐ Indiquei o nome da ferramenta e, sempre que possível, a versão.
  - ☐ Descrevi claramente para que finalidade a IA foi utilizada (ex.: revisão linguística, apoio à análise, organização preliminar, simulação de dados).

#### 2. Autoria e Responsabilidade

- ☐ Assumo responsabilidade integral pelo texto, dados, análises, interpretações e referências.

#### 3. Uso de IA na Redação e no Conteúdo Científico

- ☐ A IA não foi utilizada para fabricar dados, resultados empíricos ou conclusões.
- ☐ Qualquer texto gerado ou reformulado com apoio de IA foi criticamente revisto por mim.
- ☐ Todas as referências bibliográficas e citações foram verificadas manualmente (não há referências fictícias ou inexatas).

#### 4. IA como Parte do Método (Assinalar apenas se aplicável)

- ☐ O uso de IA como parte do método foi justificado do ponto de vista de produção do conhecimento.
- ☐ Os procedimentos foram descritos de forma clara e transparente.
- ☐ Foram explicitados limites, enviesamentos potenciais e decisões interpretativas humanas.

#### 5. Investigação Qualitativa, Entrevistas e Etnografia (Assinalar apenas se aplicável)

- ☐ A IA não teve acesso a transcrições integrais de entrevistas, notas de campo, diários etnográficos ou observações participantes.
- ☐ A IA não foi utilizada para gerar discurso, narrativas empíricas ou descrições etnográficas simuladas.

Qualquer apoio de IA à análise qualitativa (ex.: sugestões exploratórias de códigos ou temas) foi:

- ☐ Descrito na secção de Metodologia;
- ☐ Interpretado e validado pelos/as investigadores/as;
- ☐ Utilizado em conformidade com os termos de consentimento informado.

**6. Proteção de Dados e Ética**

- ☐ Nenhum dado pessoal, sensível ou identificável foi introduzido em ferramentas de IA.
- ☐ O uso de IA é compatível com as normas éticas da investigação científica e com a legislação de proteção de dados aplicável.

**Data:**

**Nome(s):**

**Assinatura:**